

**Evento:** XXX Jornada de Pesquisa ▾

ZONA NORTE CONCENTRA CASOS DE VIOLÊNCIA EM IJUÍ: MAPEAMENTO A PARTIR DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO¹

Eduarda Schreiber², Guilherme Enrique Fagundes Bruning³, Brenda da Silva⁴, Eliane Roseli Winkelmann⁵

¹ Projeto institucional “Análise de sistemas de informação para o diagnóstico do estado de saúde da população do município De Ijuí/RS-Brasil”, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijui

² Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: eduarda.schreiber@sou.unijui.edu.br

³ Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq; Estudante do curso de Fisioterapia. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijui. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: guilherme.bruning@sou.unijui.edu.br

⁴ Biomédica, Mestrado no Programa de Pós Graduação em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS - UNICRUZ/URI/UNIJUI, Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijui. Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijui. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

⁵ Fisioterapeuta. Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS). Docente do Núcleo Saúde da UNIJUI e do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Atenção Integral à Saúde - PPGAIS, Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. E-mail: elianew@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A violência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o uso da força física ou poder contra si, contra outra pessoa ou contra um grupo/comunidade, podendo resultar em “lesão, morte, dano psicológico, compromisso do desenvolvimento ou privação” (Krug *et al.*, 2002). A tipologia da violência permite classificá-la em três grandes grupos: autodirigida, que compreende os atos suicidas e comportamentos autolesivos; interpessoal, que pode ser provocada por familiares e parceiros íntimos ou por indivíduos da comunidade, conhecidos ou não; e coletiva, que subdivide-se em social, política e econômica (Prazeres *et al.*, 2016).

Ao conhecer os desfechos da violência para a saúde, como repercussões sobre a saúde mental, física e social do indivíduo envolvido (Souza *et al.*, 2021), coloca-se a violência como um problema de saúde pública. Por este motivo, também relaciona-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 3, que visa “garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” (ONU, 2015). Deste modo, compreender o cenário epidemiológico da violência e mapear suas ocorrências é fundamental



para permitir a proposição de estratégias de prevenção assertivas e direcionadas, com vistas a combater esta problemática a partir da raiz do problema.

Posto isso, o objetivo deste estudo é mapear os casos de violência ocorridos no município de Ijuí/RS durante o ano de 2024.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo observacional transversal analítico vinculado a um projeto institucional intitulado “Análise de sistemas de informação para o diagnóstico do estado de saúde da população do município De Ijuí/RS-Brasil”, com aprovação no comitê de ética da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul sob parecer nº 5.019.922, CAAE: 51638321.0.0000.5350, a fim de mapear a violência no município de Ijuí-RS.

A coleta de dados ocorreu de fevereiro a julho de 2025 na sede da Vigilância Epidemiológica do município de Ijuí/RS. A fonte de dados foi a Ficha de Notificação Individual de situações de violência do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídas no estudo todas as fichas de notificação de violências registradas em Ijuí/RS no ano de 2024. Foram excluídos dados de notificações de casos ocorridos em outros municípios. Os dados coletados foram tabulados em planilha do Excel. As variáveis de interesse foram o tipo de violência e o bairro de ocorrência. Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (IBM® SPSS®) Versão 22.0. Os dados quantitativos foram descritos por média $\pm$ desvio padrão e as variáveis categóricas foram expressas por frequência relativa e absoluta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A zona urbana do município de Ijuí é constituída por 36 bairros além do Centro (Ijuí, 1999). Neste estudo, para fins de análise, os bairros foram divididos em regiões: Norte (15 de Novembro, Storch, Glória, Colonial, Boa Vista, Tancredo Neves, Luiz Fogliatto); Nordeste (Assis Brasil, Jardim, Modelo, Novo Leste, Lambari); Sudeste (Sol Nascente, Das Chácaras, Hammarstrom, São Paulo, Burtet); Sul (Tiaraju, Nossa Senhora da Penha, Progresso, Mundstock, Independência); Sudoeste (Pindorama, Thomé de Souza, Lulu Ilgenfritz, Osvaldo

Aranha); e Noroeste (São Geraldo, Industrial, Morada do Sol, Elizabeth, Ferroviário, São José, Herval, Getúlio Vargas, Alvorada).

No ano de 2024, o município de Ijuí registrou 323 notificações de situações de violência. Dessas, 24 referiam-se a ocorrências em outros municípios e, portanto, foram excluídas deste estudo. Das 299 notificações restantes, 85% ocorreram em zona urbana, 7,7% ocorreram em zona rural e 7% não informaram a localidade da ocorrência. A Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 divulgou informações de que 18,92% dos residentes em zona urbana e 14,21% dos residentes em zona rural foram vítimas de violência nos 12 meses anteriores à entrevista (Minayo; Pinto; Silva, 2022). Ao considerar todas as categorias, a região mais violenta em 2024 foi a região Norte (19%), seguida pelo Centro e a região Noroeste, empatadas com 18,1% das ocorrências, Nordeste (11%), Sudoeste (8,10%), zona Rural (7%), região Sul (5,7%) e região Sudeste (5,3%).

Em todo o município, a categoria mais prevalente foi a violência contra a mulher (60,2%), seguida de violência autoprovocada (29%), interpessoal (6,7%) e sexual (4,27%). Um estudo transversal a partir da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 identificou que as mulheres foram significativamente mais expostas à violência (Mascarenhas *et al.*, 2021). Enquanto os homens foram os mais atingidos por violência com uso de arma de fogo ou objetos cortantes, “as mulheres foram as vítimas predominantes para todos os demais tipos e mecanismos de violência” (Mascarenhas *et al.*, 2021).

Ainda, é possível analisar a proporção de ocorrências em cada região por categoria de violência. Nesse sentido, observa-se que a violência autoprovocada foi mais praticada no Centro (22,1%), Norte (17,44%), Nordeste e Noroeste (empatados com 13,95%). A violência contra a mulher, por sua vez, teve mais registros nas regiões Norte e Noroeste (20,56% cada), seguidas pelo Centro (18,34%) e região Nordeste (10%). Teve destaque o bairro Getúlio Vargas, da região Noroeste, que sozinho registrou 7,78% das notificações de violência contra a mulher. A violência sexual teve predominância na região Sudoeste, em que ocorreram 23,08% dos casos, seguida da região Noroeste, com 15,38% das notificações de violência sexual. Já a violência interpessoal foi mais prevalente na região Norte (20%), seguida da região Noroeste e zona Rural (ambas com 15%). Os bairros Penha, da região Sul, e Osvaldo Aranha, da região Sudoeste, não registraram nenhum tipo de violência. Rodrigues *et al* (2025) definem locais sem registros de violência como territórios silenciosos, e ressaltam a



probabilidade de que estes espaços apresentam subnotificação, especialmente se há registros de internações hospitalares por violência nessas localidades.

Destaca-se que 30,76% das notificações de violência sexual não continham informação referente à localidade da ocorrência. Rodrigues *et al.* (2025) destacam a relevância do preenchimento correto e consistente da ficha de notificação individual para o alcance dos indicadores em saúde que possam subsidiar a tomada de decisão pública. Por meio de um relato de experiência desenvolvido em Goiás, os autores observaram que a regionalização das estratégias de trabalho trouxeram benefícios no alcance dos indicadores em saúde e compreensão do cenário epidemiológico da violência, e que a qualificação profissional impacta positivamente no preenchimento das fichas de notificação (Rodrigues *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Ijuí registrou 323 notificações de violência em 2024, das quais 299 ocorreram no próprio município. A maioria dos casos de violência ocorreu em zona urbana. A categoria mais prevalente foi a violência contra a mulher, seguida da violência autoprovocada. O estudo por regiões revelou que as partes Norte, Nordeste, Noroeste e Central do município concentram as notificações de violência em quase todas as categorias. Há um déficit no preenchimento das fichas de notificação que prejudica o mapeamento dos casos. Espera-se que o estudo possa servir como subsídio para a elaboração de medidas preventivas e de conscientização assertivamente direcionadas e efetivas de combate à violência no município de Ijuí/RS.

Palavras-chave: Exposição à violência. Vigilância em Saúde Pública. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRUG, Etienne G.; DAHLBERG, Linda L.; MERCY, James A.; ZWI, Anthony B.; LOZANO, Rafael..World report on violence and health. **Geneva: World Health Organization**. 2002 Disponível em: <<https://iris.who.int/handle/10665/42495>>. Acesso em: 18 ago. 2025.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos de desenvolvimento sustentável. **Nações Unidas Brasil**. 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 18 ago. 2025.

PRAZERES, Vasco; PERDIGÃO, Ana; MENEZES, Bárbara; ALMEIDA, Conceição; MACHADO, Daniela; SILVA, Marta Chaves da. Violência interpessoal: abordagem, diagnóstico e intervenção nos serviços de saúde. **Direção Geral da Saúde**. Ação de Saúde sobre Gênero, violência e ciclo de vida. 2 ed. 2016. Disponível em: <<https://platform.who.int/docs/default-source/mca-documents/policy-documents/guideline/PR-T-GBV-19-04-GUIDELINE-2017-prt-Referencial-Tecnico-Violencia-Interpessoal-Abordagem-Diagnostico-e-Intervencao-nos-Servicos-de-Saude.pdf>>. Acesso em 18 ago. 2025.

MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros *et al.* Prevalência de exposição à violência entre adultos–Brasil, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210019, 2021. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210019.supl.2>. Acesso em 22 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; PINTO, Liana Wernersbach; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da. A violência nossa de cada dia, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Ciência & saúde coletiva**, v. 27, n. 09, p. 3701-3714, 2022. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.07532022>. Acesso em 22 ago. 2025.

RODRIGUES, Maria de Fátima; ANDRADE Glenda Batista de Almeida; SILVA, Edel Maria de Lima; PIMENTEL, Alinne de Amorim; CARVALHO, Magna Maria. Ações de integração da vigilância de violência e os impactos nos indicadores. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás*. v. 11. 2025. Disponível em: <<https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/download/1063/509#page=15>>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SOUZA, Isabela Teles de *et al.* Perfil epidemiológico da violência interpessoal no Brasil entre 2015 e 2019. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e29101623204-e29101623204, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23204>. Acesso em 18 ago. 2025.

Ijuí. Lei n° 3600/1999. **Cria bairros e dá nova delimitação aos bairros existentes na cidade de Ijuí, e dá outras providências**. 1999. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/gbqol>>. Acesso em 22 ago. 2025.